

ABDÔMEN AGUDO EQUINO (SÍNDROME CÓLICA)

BERMEJO, Vanessa Justiniano

ZEFFERINO, Cláudia Garcia

JUNIOR, José Maria Fernandes

SILVÉRIO, Marianne Rodrigues

Discentes do curso de Medicina Veterinária – FAMED - SP

vanessabriba@hotmail.com

PRADO, Fabricio Rasi de Almeida

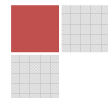
M.V., MSC, Docente do curso de Medicina Veterinária – FAMED – SP

RESUMO

Síndrome Cólica é um conjunto de sintomas e sinais clínicos que juntamente associados a história clínica do animal refletem aspectos fisiológicos no trato gastrointestinal que evidenciam o desconforto abdominal, característicos em eqüídeos, em específico o eqüino. O seguinte trabalho foi feito baseado apenas nas cólicas generalizadas, classificação dos diversos tipos e condições predisponentes de cólicas, medidas preventivas e nutrição e manejo correto eqüino. Procurou-se enfatizar as causas de desconforto abdominal relacionadas a nutrição dos animais e outros fatores de manejo e ambiente, discutindo as relações entre os diversos tipos de cólica, principalmente quanto a etiologia da distensão por gases ou alimentação como os concentrados por exemplo os grãos (aveia e milho).

Palavras – chave: eqüino, cólica, nutrição.

Tema Central: Medicina Veterinária



ABSTRACT

Colic syndrome is a set of clinical symptoms and signals that together associates the clinical history of the animal reflect physiological aspects in the treatment gastrointestinal that they evidence the abdominal discomfort, characteristic in equideos, specific the equine. The following work was made based only in the generalized colic, classification of the diverse types and predisponent conditions of colic, writs of prevention and nutrition and equine correct handling. It was looked to emphasize the causes of discomfort abdominal related the nutrition of the animals and other factors of handling and environment, arguing the relations between the diverse types of colic, mainly how much the etiology of the distension for gases or feeding as the concentrates for example the grams (avian and maize).

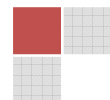
KeyWords: Equines, colic, Nutrition

Central These: Veterinary medicine

1- INTRODUÇÃO

A Síndrome Cólica ou abdômen agudo é um quadro de dor abdominal, que pode envolver qualquer órgão da cavidade abdominal. É uma das maiores causas de óbito na espécie eqüina (Thomassian, 1990). Os distúrbios podem ser gástricos ou intestinais, obstrutivos ou não, com ou sem estrangulamento vascular (White II, 1987).

O cavalo apresenta peculiaridades anatômicas e fisiológicas do aparelho digestório. Goloubeff (1993) relacionou as características da anatomia digestiva do cavalo, como a incapacidade de vomitar, um mesentério muito desenvolvido que predispõe o longo intestino delgado às ectopias e vôlvulos, o grande diâmetro do cólon maior e suas curvaturas que são favoráveis as impactações. Eqüinos selvagens pastam 60% do tempo e os estabulados comem somente 15% do



tempo, isto demonstra um grave desvio na fisiologia no equino estabulado. Os fatores estressantes como a permanência em condições de explícita privação de liberdade, produzem desconforto, sofrimento e dor.

Existem vários fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento da doença. Austin (2001) e Hillyer *et al.* (2002) citaram a diminuição ou variações no nível de atividade física, alterações súbitas na dieta, alterações nas condições de estabulação, uma alimentação rica em concentrados, um volumoso ou ração de má qualidade, consumo excessivamente rápido da ração, privação de água e até mesmo o transporte em viagens. O equino é mais exigente e sensível às alterações de manejo alimentar e ambiental.

2 - DESENVOLVIMENTO

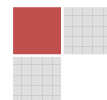
2.1 Classificação das cólicas

Dentre os muitos sintomas de cólica, incluem se o cavalo deitar e levantar repetidas vezes, ele ficar rolando, deitado de costas, ou ainda, numa posição de "cachorro sentado". Há muitas causas para a cólica, porém a maioria delas pode ser encaixada em três tipos.

I - Disfunção intestinal - esta é a causa mais freqüente, significando simplesmente que os intestinos do cavalo não estão funcionando adequadamente. Ela inclui ocorrências tais como distensão gasosa, impactação, espasmos e paralisia intestinal.

II - Acidentes intestinais - estes ocorrem com menos freqüência e incluem deslocamentos, torções e hérnias, quando seções do intestino ficam enclausuradas, ou estranguladas em cavidades do corpo. Estes casos quase sempre requerem cirurgia de emergência.

III - Enterites ou ulcerações - estas cólicas estão relacionadas a inflamações, infecções e lesões do aparelho digestivo. Elas podem ser causadas



por diversos fatores, tais como stress, doenças, salmonelose ou parasitismo.

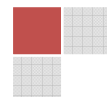
2.2 Prevenção da cólica

Certas medidas preventivas podem ser tomadas para evitar a ocorrência de cólicas. Estudos feitos em laboratórios, hospitais e clínicas veterinárias de cavalos, determinam se e até que ponto os fatores de manejo influenciam o surgimento da cólica. Dados técnicos e clínicos foram analisados para comprovar a veracidade da questão cólica.

O manejo de cocheira e manejo sanitário de cada animal induzem a possibilidade de ocorrência de cólica em cada animal. As diversas situações avaliadas incluíram, a logística do ambiente, condições de estabulagem, manejo alimentar, cuidados veterinários e dentários, e transporte (viagens), bem como outras alterações de alimentação e/ou atividade. Descobriu-se que três fatores de manejo influenciam a ocorrência de cólica. Alterações na alimentação parecem aumentar significativamente as possibilidades da afecção. Cavalos que forem submetidos ao novo tipo de manejo, tal como uma mudança de local, também tem maior probabilidade de serem acometidos por cólica. Além disso, também alterações no treinamento tendem a induzir a possibilidade do surgimento de cólica.

Cuidados dentários, vermifugação e vacinação, também devem ser observadas, pois podem estar associados à ocorrência de cólicas. Classificação das seguintes condições predisponentes a cólicas:

Alimentação - tipo, qualidade, quantidade, freqüência e mudanças. Conforme citado acima, todo tipo de alteração alimentar é a causa isolada mais comum de cólicas. Dentes - mudas, pontas dentárias, arrasamento, má oclusão, cáries. Alterações patológicas dos dentes podem predispor à cólica, devido à deficiência da mastigação e conseqüentes alterações digestivas. Ingestão de água - à vontade ou não, qualidade, quantidade e temperatura. Principalmente a falta

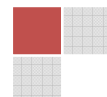


d'água, mas também o fornecimento concentrado dela em determinados horários, bem como a água fria demais, além da água contaminada ou poluída, pode causar cólica. Indigestão por areia ('sablose') - geralmente secundária a alterações no trânsito intestinal, ou ingestão acidental de areia na água ou no pasto. Presença de areia no intestino, que pode ser ingerida com o alimento ou com a água. Vasos mesentéricos - lesões verminóticas. Especialmente em potros, as verminoses são responsáveis por parte das afecções de cólica, obstruindo o intestino ou os vasos sangüíneos; que o alimentam. Gastropatias - gastrites, úlceras e parasitas. Causas secundárias a processos dolorosos fora do trato gastrointestinal (rins e fígado). A palatite exagerada conhecida popularmente como "travagem". Abortamentos, parto prematuro e torções uterinas. Hemoparasitoses (babesiose). Componente doloroso retal - proctites e lacerações. Alterações do intestino grosso podem levar à cólica através das câibras e espasmos produzidos por estas lesões. Introgênese (indevidamente causadas pelo profissional veterinário).

Algumas drogas parassimpaticomiméticas, dadas em excesso ou em momento incorreto, podem provocar sintomas de cólica. Presença de enterólitos - relacionados ao tipo de alimentação.

O acúmulo solidificado de restos alimentares, às vezes estimulados por um irritante mecânico, pode gerar as "pedras intestinais", que acabam causando, mecanicamente, sintomas de cólica, relacionados a seu peso ou à obstrução intestinal que provocam.

Segundo Goloubeff (1993), Carter (1987) e Hillyer *et al.* (2002), a qualidade da ração, a alimentação em refeições intercaladas, a baixa ingestão de volumoso associada a fatores com o stress e as alterações de comportamento provocadas pelo confinamento podem influenciar na fisiologia e funcionamento do aparelho digestivo do eqüino. O intestino do cavalo é anatomicamente predisposto aos deslocamentos (Hackett, 1987; Snyder & Spier, 1990).



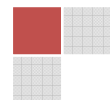
Segundo Jones *et al.* (2000) fatores como o tipo de alimentação, forragens grosseiras, exercício limitado, desidratação e privação de água podem predispor a desidratação do bolo fecal e levar à impaction. A distensão primária do estômago geralmente é causada por sobrecarga de grãos ou por gases produzidos por alimentos fermentáveis, e ocorre em aproximadamente 10% dos casos (Carter, 1987).

3 – CONCLUSÃO

A ocorrência de abdômen agudo eqüino está relacionado com as alterações na fisiologia digestiva do cavalo e também com o manejo alimentar a que são submetidos. As maiorias dos casos são de origem gástrica. Ao estudarmos as causas da cólica por distensão observamos que há fatores associados ao confinamento que possam estar influenciados no comportamento e digestão dos animais.

4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARTER, G. K. Gastric diseases. In: ROBINSON, N. E. **Current Therapy in Equine Medicine 2**. W B Saunders Company, p. 41, 1987.
- GOLOUBEFF B. **Abdome Agudo Eqüino**. Varela: São Paulo, 1993, 173 p.
- HACKETT, R. P. Colonic volvulus and intussusceptions. In: ROBINSON, N. E. **Current Therapy in Equine Medicine 2**. W B Saunders Company, p. 66-68, 1987.
- HACKETT, R. P. **Nonstrangulated colonic displacement in horses**. J. Am. Med. Assoc., v. 182, p. 235-240, 1983.
- HILLYER, M. H. *et al.* Case control study to identify risk factors for simple colonic obstruction and distention colonic in horses. **Equine Veterinary Journal**. v. 34, n. 5, p. 455-463, 2002.



JONES, S. L.; SNYDER, J. R.; SPIER, S. J. Exame dos distúrbios do intestino grosso. In: REED, S. M.; BAYLY, W. M. **Medicina Interna Eqüina**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, p. 563-567, 2000.

SNYDER, J. R. & SPIER, S. J. Diseases of the large intestine associated with acute abdominal pain. In: SMITH, B. P., ed.: **Large Animal Internal Medicine**. St Louis: Mosby-Year Book, p. 694-703, 1990.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos Cavalos**. 2ªed. São Paulo: Varela, 1990, p.561.

